



B0136

CINTURA HIPERTRIGLICERIDÊMICA: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÃO COM PERFIL DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ADOLESCENTES: BRAZILIAN METABOLIC SYNDROME STUDY (BRAMS)

Francieli Barreiro, Ana Carolina Junqueira Vasques, Ana Maria de Bernardes Rodrigues, Daniella Fernandes Camilo, Mariana Porto Zambon, Maria Ângela Reis Góes Monteiro Antônio, Roberta Soares Lara Cassani, Cleliani de Cassia da Silva (Coorientadora) e Prof. Dr. Bruno Geloneze Neto (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Objetivou-se verificar a prevalência do fenótipo cintura hipertrigliceridêmica (CTG) em adolescentes púberes e sua associação com marcadores de risco cardiometabólico (RCM). Avaliou-se: estágio púberal, pressão arterial, circunferência da cintura (CC), percentual de gordura corporal (%GC), triglicérides (TG), colesterol total e frações, glicemia, insulina, adiponectina, ácido úrico (AU) e enzimas hepáticas (ALT, AST, GGT). Calculou-se escore z de IMC (zIMC). Considerou-se como resistência à insulina (RI) HOMA1-IR > p75. A CTG foi definida pela presença simultânea de TG > 110 mg/dl e de CC > 84 cm para meninas (sensibilidade (S) 66% e (E) especificidade 73%) e > 94 cm para meninos (S:67%, E:83%). Pontos de corte para CC foram determinados por curvas ROC, considerando o valor com maior soma entre S e E para identificação de RI. Testes: *Kolmogorov-Smirnov*, *Kruskal Wallis*, *One-Way ANOVA*, *post hoc* de Bonferroni. Adotou-se $p < 0,05$. Estudou-se 117 meninas e 147 meninos (10-18 anos), sendo 48% eutróficos, 17% sobrepeso e 34% obesos. A prevalência do fenótipo CTG foi 12%, sem diferença estatística entre os sexos. Entre os portadores de CTG, 90% eram obesos, 8% sobrepeso e 2% eutróficos. A presença de aumento nos TG foi de 9% e na CC de 21%; 57% não apresentaram aumento em nenhum dos componentes da CTG. O fenótipo CTG associou-se às maiores médias de zIMC, %GC, níveis pressóricos, colesterol total, LDL, AU e ALT; e aos menores níveis de HDL comparados aos adolescentes saudáveis (CC e TG adequados); $p < 0,001$. A mediana dos níveis de adiponectina foi de 3,4 (1,9-6,8) para os saudáveis e 2,8 (1,2-5,2) para aqueles com CTG ($p = 0,06$). Os achados corroboram as evidências sobre a utilidade da CTG em identificar, em nível populacional e na prática clínica adolescentes assintomáticos com RCM.

Fenótipo cintura hipertrigliceridêmica - Risco cardiometabólico - Adolescentes